



ATENDIMENTO FONOAUDIOLÓGICO DE UM GRUPO TERAPÊUTICO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Congresso Fonoaudiológico de Bauru, 28ª edição, de 18/08/2021 a 21/08/2021
ISBN dos Anais: ISSN: 25952919

SANTIAGO; DAFINNE ROSENDO ¹, FREITAS; Andressa Silva de Freitas ², DIAS; Fernando Luiz Dias ³

RESUMO

Introdução: A população acometida por câncer de cabeça e pescoço é amplamente estudada em diferentes aspectos, porém, a pandemia do novo coronavírus apresentou um desafio para o manejo e gerenciamento destes indivíduos. Apresentamos a implementação da Telefonaudiologia para um grupo terapêutico e canto coral que se reuniam presencialmente em uma unidade de atenção quaternária antes da pandemia do COVID-19. **Objetivos:** Este estudo propõe compartilhar as experiências de um grupo de laringectomizados totais que permaneceram em teleatendimento durante a pandemia. **Público-alvo:** População constituída por indivíduos idosos, de ambos os sexos, submetidos a Laringectomia Total, com tratamento oncológico finalizado, em controle na clínica de origem, participantes de um grupo terapêutico e canto coral que se reuniam de forma presencial antes da pandemia. **Descrição das ações desenvolvidas:** No primeiro momento, 22 integrantes do grupo foram contatados individualmente, comunicados da suspensão dos atendimentos presenciais e convidados a manter as reuniões no formato remoto. Todos foram devidamente esclarecidos do trabalho em questão, com as propostas de manutenção da fonoterapia e canto, orientações especiais para o cuidado do traqueostoma, medidas preventivas pela maior exposição da via aérea, bem como o apoio social, que o grupo expunha ser essencial para a autoestima e trocas de experiências. As atividades remotas ocorreram de forma síncrona e assíncrona, optando-se por utilizar plataformas já usadas pelo grupo e também de fácil acesso para os pacientes a fim de minimizar situações de dificuldades. Tais atividades foram planejadas de acordo com as demandas relatadas pelos pacientes e a percepção da profissional responsável por conduzir os encontros, preocupando-se em seguir o mesmo padrão dos encontros presenciais (CAAE 26331314.2.0000.5274). **Resultados:** Nesta experiência, a telefonaudiologia repercutiu positivamente entre os participantes antes atendidos presencialmente, mostrando ser uma

¹ LICEP-INCA,

² LICEP-INCA,

³ LICEP-INCA,

abordagem satisfatória para superar as dificuldades impostas pela pandemia do COVID-19. Por outro lado, evidenciou os desafios do teleatendimento para essa população. Notou-se que, ao contrário das reuniões presenciais, houve baixa adesão do grupo no formato remoto, revelando que dos 16 que aceitaram participar, somente 6 pessoas acompanharam regularmente os encontros. Ao entrar em contato com o grupo, os sujeitos expuseram que tal circunstância ocorreu devido a falta de habilidade para manusear aparelhos tecnológicos, a baixa qualidade de conexão à internet para acessar o atendimento ou se manter conectados, a falta de um facilitador para ajudar e a carência temporária de um aparelho celular. Com aqueles que se mantiveram regulares, foi observado que o apoio e a assistência familiar durante as reuniões foram recorrentes, e que à medida que ganhavam autonomia e prática na modalidade síncrona, deixavam de solicitar suporte familiar com frequência. **Conclusão:** A Telefonaudiologia tem um potencial relevante para superar as adversidades causadas pelo distanciamento social. É importante ressaltar que, nesta modalidade, podem ocorrer obstáculos relacionados à habilidade com a tecnologia e acessibilidade tecnológica na população idosa, e que a presença de um facilitador para suporte pode diminuir as dificuldades no acesso ao formato remoto.

PALAVRAS-CHAVE: Telefonaudiologia, Câncer de Cabeça e Pescoco, Laringectomia, COVID-19